



O PESO DO CORDÃO NA CINTURA DO CAPOEIRISTA: UMA ANÁLISE ACERCA DA GRADUAÇÃO DA CAPOEIRA.

Bárbara Santos Ornellas¹

RESUMO: *O presente trabalho consiste numa análise referente ao processo de formação do professor de capoeira e da hierarquização envolvida no mesmo, a partir de instrumentos simbólicos-materiais representada aqui pela graduação estabelecida em academias e grupos através de cordões, cordéis, cordas e fitas. O nosso objetivo é analisar criticamente os fatores que determinaram a inclusão e a manutenção da graduação na capoeira, suas causas e conseqüências e a relação que essa hierarquia simbólica pode proporcionar aos futuros professores dessa atividade, tentando, mais do que analisar o objeto em questão, também familiarizar os não praticantes dessa manifestação cultural com os processos pelo qual passa o indivíduo que tem como objetivo tornar-se um professor de capoeira, respeitando os métodos tradicionais que já existem e resistem por anos. A nossa primeira análise é feita a partir do aparecimento da capoeira, caracterizada com traços africanos, trazendo um breve histórico sobre o seu surgimento e como essa manifestação cultural consegue ainda manter as raízes étnicas vivas. O principal ponto do trabalho se desenvolve a partir de um histórico da origem da graduação da capoeira, como ela se diferencia entre os diversos estilos e escolas de capoeira e como o seu sentido pode ser deturpado e manipulado de acordo com os interesses dos mestres. O estudo traz assim uma forma de desmistificar esse processo em torno da tão cobiçada graduação no mundo da capoeira e como ela pode ajudar ou prejudicar a formação de um futuro professor.*

Palavras-chave: Capoeira; Educação; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa análise referente ao processo de formação do professor de capoeira e da hierarquização envolvida nesse processo a partir de instrumentos simbólicos-materiais representada aqui pela graduação estabelecida em algumas academias e grupos através de cordões, cordéis, cordas e até fitas, dentre outros. Quando citamos no texto “professor de capoeira” faz-se referência ao profissional que trabalha ensinando essa atividade. É levado em consideração que ele possua uma formação de professor, ou qualquer outra denominação, dada por um mestre de capoeira, mesmo este sendo ou não licenciado em Educação Física.

A metodologia utilizada nesse estudo foi baseada em análises de referências, levantamento de dados a partir de conversas informais e de um questionário aplicado com diversos praticantes para tentarmos entender melhor os aspectos que influenciam para a formação não acadêmica do professor de capoeira.

O professor de capoeira passa ter outras denominações, pois, junto com as graduações, sugeriram as subclasses a partir das classes que já existiam e que era a dos alunos e a dos professores que veremos ao decorrer do nosso trabalho. O nosso objetivo é analisar criticamente os fatores que determinaram a inclusão e a manutenção da graduação na capoeira, suas causas e conseqüências e a relação que essa hierarquia simbólica pode proporcionar aos futuros professores dessa atividade.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia – UFBA. bsornellas@yahoo.com.br. Orientação do Professor, Mestre Augusto César Leiro.



DESENVOLVIMENTO

A primeira análise é feita a partir do aparecimento da capoeira, originária dos negros que vinham para o Brasil através do tráfico negreiro e que, fora do seu habitat natural, tentavam, de forma disfarçada, manter suas raízes religiosas e culturais vivas. Há hoje, depois de tantos artigos, livros e estudos, a dúvida se a capoeira teria tido origem na África e teria vindo junto com os negros traficados ou que seria uma manifestação dos negros que estavam aqui.

Vários estudos mostram que a capoeira não foi documentada em nenhum país do continente africano. Isso fortalece ainda mais a idéia de que a capoeira teve mesmo sua origem em território brasileiro, sendo uma mistura de danças, lutas, rituais e instrumentos musicais oriundos da África. O que na verdade só certifica que, vindo ou não pronta da África, ela tem suas raízes africanas bem nítidas.

Essa luta mesclada com dança (ou disfarçada de dança) começou a surgir mesmo, aos “olhos” da sociedade, desde a abolição da escravatura quando negros desempregados e excluídos pegavam seus berimbaus, pandeiros e outros instrumentos para “vadiar²” nas ruas das cidades. Ganham algum dinheiro com isso, mas também procuravam brigas e confusões, caindo na marginalidade e levando a capoeira com eles. Assim começa a fama de luta marginal.

Durante muito tempo, ela manteve-se assim, até uma grande investida do presidente Getúlio Vargas, por volta da década de trinta, que, querendo conquistar a população, implantando ideais “Nacionalistas”³ e a *retórica do corpo*, libera uma série de manifestações populares praticadas em grande escala por boa parte da população como o candomblé e a capoeira. Nessa mesma época, estava sendo criada pelo tão conhecido **Mestre Bimba** (1899 – 1974) a *Luta Regional Baiana* (hoje ela é conhecida como capoeira regional, que foi inspirada na capoeira praticada tradicionalmente, hoje a capoeira angola e em uma luta chamada Batuque,) que conquistava cada dia mais adeptos e que se encaixava perfeitamente nos ideais “Nacionalistas” e na *retórica do corpo* de Vargas principalmente por ser dita como uma “luta genuinamente brasileira” e por sofrer uma “adequação da linguagem particular da capoeira aos parâmetros da racionalidade” (Vieira, 1988). Houve assim a liberação da capoeira e do candomblé, mas somente em recinto fechado, o que faz surgir a primeira academia de capoeira, o Centro Cultural Físico e Luta Regional Baiana, fundada por Mestre Bimba, que viria a ser o início da graduação na capoeira pelo motivo de que, ao criar essa nova luta, ele queria equiparar a capoeira às outras lutas para transformá-la em esporte, também ainda dando uma postura menos maliciosa, utilizando uniforme e assim conquistando uma classe média para o novo “esporte nacional”.

Com a graduação, os professores de capoeira formados por Mestre Bimba não teriam mais esse título aferido por sua evolução e sua capacidade de ensinar observadas cotidianamente pelo seu mestre, mas sim por exame de cordão, uma avaliação hoje dita tradicional com data, hora marcada e conteúdo a ser apresentado.

Mestre Bimba, o criador da Luta Regional Baiana, que mais tarde se difundiu como Capoeira Regional, fez várias inovações e adaptações na capoeira já praticada. Uma delas foi a já citada inserção de uma graduação inspirada nas faixas das artes marciais orientais. Os materiais utilizados por Bimba para a graduação foram lenços de seda, cuja escolha foi devido à certeza de

² O termo vadiar é utilizado na capoeira com um componente lúdico e despreocupado no jogo.

³ Defende um Estado autoritário e nacionalista que promova a “regeneração nacional”, com base no lema “Deus, Pátria e Família”. As idéias fascistas chegam ao Brasil nos anos 20, propagam-se a partir do sul do país e dão origem a pequenos núcleos de militantes. Logo, o movimento é apoiado por setores direitistas das classes médias, dos latifundiários e dos industriais. Recebe a adesão de representantes do clero católico, da polícia e das Forças Armadas.



que ele tinha de que a navalha não conseguia cortar a seda e, por isso, esses lenços eram amarrados no pescoço. Hoje usa-se o cordão, a corda, o cordel.

Bimba também criou um ritual que hoje é muito difundido por várias academias de capoeira, *o batizado*, que serve como uma iniciação formal de um capoeirista, onde ele recebe sua primeira graduação, passo inicial para sua formação como professor, e o seu “apelido de capoeira”, nome pelo qual ele será conhecido no mundo capoeirístico.

Os dados abaixo demonstram a graduação criada por Bimba para legitimar socialmente a formação do professor de capoeira:

- Graduações da Luta Regional Baiana (Capoeira Regional) – época de Mestre Bimba
 - Lenço azul – aluno formado
 - Lenço vermelho – contramestre
 - Lenço branco – mestre.

Na atualidade, as academias utilizam vários tipos de graduações, inspiradas nas mais variadas coisas como nas cores da bandeira do Brasil, dos orixás e até de elementos da natureza como cinzas e terra. Há um interessante relato de Areias (1983) em que ele define a graduação do grupo de capoeira do qual faz parte, chamado *Capitães de Areia*, onde a graduação é baseada na história do negro no Brasil, e os alunos eram graduados da seguinte forma: escravo (símbolo da corrente), quilombola (símbolo da corda), liberto (lenço de seda) e capoeirista ou formado (cinturão com todos os símbolos). A mais usada, durante muitos anos e até os dias de hoje, foi criada pela Federação Brasileira de Capoeira⁴ que utilizava as cores da bandeira do Brasil e que demonstravam a criação de subclasses de professores, fragmentando o conhecimento da capoeira, seguindo uma regra da época, onde a fragmentação melhora a apreensão do conhecimento.

- Federação Brasileira de Capoeira (cores da bandeira nacional)
 - Cordão verde = iniciante
 - Cordão verde e amarelo = iniciante
 - Cordão amarelo = iniciante
 - Cordão amarelo e azul = iniciante
 - Cordão azul = aluno formado/professor formado
 - Cordão Verde/Amarelo/Azul= contramestre
 - Cordão Branco/Verde, Branco/Amarelo, Branco/Azul= contramestre
 - Cordão Branco = mestre

Porém o sistema de avaliação por graduação resiste e já teve inclusive pretensão de invadir o mundo restrito da capoeira angola, que nunca utilizou qualquer tipo de graduação e onde o aluno que busca a formação, para atingir o nível de professor, recebe títulos ou certificados de acordo com sua evolução. Contudo Oliveira (1989) descreve a graduação que ele tentou implantar no seu grupo, *Escola de Capoeira Tradição de Angola*, mas que não deve ter dado certo, pois dois anos depois, na segunda edição do mesmo livro, o capítulo de título *Sistema de Graduação da Capoeira Angola* some misteriosamente.

⁴ A Federação Brasileira de Capoeira foi a primeira instituição criada para organizar os primeiros campeonatos de capoeira no Brasil divididos por idade, peso e graduação. Durante alguns anos nas décadas de 70 e 80 esses campeonatos tiveram seu ápice, na década de 90, quando houve um “ressurgimento” da capoeira angola e uma nova visão na didática da capoeira, o que fez esses campeonatos declinarem a ponto de nem terem divulgação.



Existem duas formas de um aluno receber sua graduação, através do convívio direto e cotidiano com seu mestre, observando o seu aprendizado dia a dia, ou pelo método mais utilizado nos dias de hoje que é o famoso *exame de cordão* onde o aluno é pedido a executar uma seqüência de golpes onde serão aferidos seus dotes como agilidade, malícia, técnica, entre outros.

A graduação seria mais um traço racionalizador inserido por Mestre Bimba para enquadrar a capoeira nos ideais da sua época. A graduação de fato serve para melhorar a formação de um professor de capoeira? Que finalidade teria aferir tão enfaticamente o conhecimento do iniciante?

Como já observamos, Mestre Bimba instituiu lenços para representar a sua graduação, contudo, nos dias atuais, essa graduação serve para, além de mostrar em que nível de aprendizado o capoeirista está, também para uma forte hierarquia na capoeira, como as pessoas se utilizam dela para influenciar os alunos que serão futuros professores.

O sistema hierárquico da capoeira, hoje em dia, está estruturado a partir também da graduação, o que nos remete a refletir a respeito da influência que tem o mestre na vida desses alunos e da importância de atingir um certo grau ou status na academia ou grupo que se frequenta. Attingir o título de formado ou contramestre (ou seja, professor), no mundo atual da capoeira, é attingir um status onde o capoeirista pode interagir com o mestre de forma mais próxima, participar de eventos que antes não lhe era permitido e por vezes exercer o tão sonhado poder sobre os iniciantes.

Mas onde está a formação do professor de capoeira? As fontes mostram que a vontade de attingir o nível de professor deixa de ser pelo principal que é ensinar e passa a ser simplesmente para evitar a exclusão à qual o aluno está submetido.

É indiscutível o poder incontestável e até místico que o mestre exerce sobre seus alunos, quer pelo carisma, simpatia e liderança, quer por sua destreza em uma roda de capoeira. Esse poder aferido ao mestre faz com que, muitas vezes, haja um autoritarismo exacerbado apoiado pelos mecanismos dominadores de disciplina e de hierarquização.

Falcão cita isso em seus estudos, utilizando o livro de Paulo Freire, **A Pedagogia do Oprimido**, mostrando que ele pode ter tudo a ver com a capoeira. Ele lembra a importância do respeito ao diálogo, a importante superação da contradição “opressor-oprimido” (pág. 1), a autonomia e a liberdade do aluno, que são idéias que podem e devem ser colocadas em prática no mundo da capoeira, acabando com esse jogo de poder, onde o “opressor” mestre impõe sua filosofia ao “oprimido” aluno, que se torna uma “sombra” do seu conhecimento.

O cordão, a corda, o cordel enfim a graduação tem sua função, mas qual seria ela mesmo? Que poder o cordão de professor pode dar a um capoeirista?

Na nossa pesquisa em relação à formação do professor de capoeira, surge um ponto importante que vem atrelado ao nosso sistema econômico vigente: o capitalismo. Faz-se necessário aqui questionar mais uma relevância para o verdadeiro sentido da graduação, o aluno ganha a graduação pelos seus merecimentos ou ela é conquistada através do pagamento? Será que se pode comprar um título de professor de capoeira? Desde que a graduação foi introduzida por Mestre Bimba até os dias de hoje, há uma discrepância enorme do que significava a graduação para o mestre para os iniciantes nessa arte.

Ocorreu, no passar dos anos, com a maior profissionalização da capoeira, uma, necessidade de cobrar mensalidades maiores nas academias. Bimba também introduziu essa prática, mas ele procurava cobrar mensalidades insignificantes só para dar à capoeira uma melhor aceitação social. Hoje há um comércio de cordões no mundo da capoeira. Para participar de um exame de cordão, já citado e explicado nesse trabalho, o aluno deve pagar uma taxa



determinada pelo professor ou mestre pela qual valerá o exame e o quase certo cordão após o pagamento.

Essa atitude mostra que na verdade a graduação foi se tornando um comércio onde o mestre utiliza o método da graduação para fins lucrativos, onde muitos mercantilistas da capoeira se escondem atrás da ilusão de graduar para demonstrar o crescimento dos seus discípulos.

Foram aplicados questionários a vários professores de capoeira para saber a opinião da comunidade capoeirística em relação à Graduação. Todos os entrevistados possuem mais de 5 (cinco) anos em contato com o mundo capoeirístico, sendo graduados de professor, contramestre e mestre, salvo um dos entrevistados que é praticante da capoeira Angola tradicional e que não possui nenhum título de professor aferido por um mestre, mas dá aula de capoeira na Universidade Federal da Bahia e também vive há mais de 5 (cinco) anos em contato com o mundo capoeirístico.

Na análise das respostas, houve várias unanimidades, o que destaca o nivelamento de opiniões e de conscientização sobre a relação professor-aluno e a formação do profissional que ensina capoeira. Vamos enumerar essas unanimidades.

Uma opinião comum entre os professores questionados foi sobre a relação professor-aluno; todos, sem exceção, reconhecem o fato da autoridade impregnada no modelo hierárquico de graduação da capoeira a ponto de ser o aspecto mais negativo na formação do aluno em professor. Essa busca do poder pelo aluno da capoeira, na formação em professor, vem explicitado na fala de um dos nossos entrevistados:

Antigamente existiam poucos alunos, mas todos eram bons discípulos, pois não havia outro caminho para ser um professor, hoje existem muitos alunos, mas poucos discípulos, coisas afloradas pelo mercado instituído, pela busca de poder, pelo oportunismo e outras coisas mais do mundo capoeirístico atual, 'mas não generalizado'.(Entrevistado nº 4)

Além de contestar os valores que levam à formação do professor e da prática da capoeira como o que incentivar num aluno a se tornar professor, os entrevistados citam as influências que os professores passam para os seus alunos; o aspecto mercantilista da capoeira é evidenciado mais uma vez por todos os entrevistados e que parece preocupá-los bastante por ter sido enumerado como aspecto negativo da graduação. O preço pago, para conseguir uma graduação, inverte os valores iniciais que seriam para organizar a capoeira e passa a transformá-la em forma de comércio e lucro.

Não se pode negar o aspecto passional de todas as entrevistas ao citar os aspectos positivos da graduação. Estes sempre eram a forma de reconhecimento por uma dedicação, o estímulo ao aluno que sente a sua evolução, a construção do sonho de ser professor, mas uma frase de um dos entrevistados mostra bem o que pode ser a busca da graduação. Sempre há uma intenção de modificar a situação atual da graduação por parte dos entrevistados.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, compreendemos que a graduação tem muitas finalidades boas como reconhecer a evolução do aluno, incentivá-lo a querer formar-se em professor, mas os aspectos negativos tornam-se mais evidentes como sua forma de hierarquização autoritária, opressão e até mesmo de extorsão financeira de alguns professores para com seus alunos.



Fica claro neste estudo que a graduação tem um papel distorcido na formação do professor de capoeira por influenciá-lo na busca de um poder de opressor do qual ele foi vítima. Muitas vezes, forma-se um professor não merecedor dessa responsabilidade de ensino devido a uma mercantilização de cordões e por não haver, por parte de alguns professores, interesse de formá-los com valores importantes para o ensino como os históricos, pedagógicos e psicológicos.

Capoeira é uma manifestação cultural e popular que se mantém viva apesar de sua história sacrificada pela marginalização e pela sua origem negra. Sua dicotomia é enriquecedora e nos mostra que a cultura pode se manter e se modificar simultaneamente. Tudo isso e muito mais faz com que a capoeira exerça esse fascínio sobre as pessoas de várias raças, profissões, credo, etnias e classes sociais.

A formação do professor de capoeira mostra-se neste estudo como um fator que deve ser levado em consideração por ser este profissional difusor de um traço cultural que é significativa na nossa história. A profissão de professor é importante em qualquer área por ser influenciadora de opiniões e formadora de senso crítico. Na capoeira, isso não é diferente.

Ensinar é mostrar o caminho da busca do conhecimento, na capoeira, um conhecimento cultural que não pode ser desprezado. A graduação está forte e presente na formação desse professor, cabendo a cada um tentar influenciar bem na formação dos seus discípulos, graduando-os por merecimento e mostrando a eles a importância do respeito ao diálogo, à autonomia e à liberdade do aluno para haver a superação da contradição “opressor-oprimido” que não parece caber em nenhuma forma de educação.

Essas idéias podem e devem ser colocadas em prática na capoeira para acabar com a busca incessante pela graduação e, como conseqüência, pelo poder e para que a formação do professor de capoeira que, mesmo não tendo uma formação acadêmica, pode e deve ser um indivíduo respeitado socialmente e um legítimo profissional da educação.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 113 p. (Coleção Primeiros Passos)

CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). **Capoeira na universidade**. 2ª edição. Salvador: UFBA, 1998.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: Os fundamentos da malícia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record. 1996.

_____. **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record. 1998. 232p.

VIEIRA, Luiz Renato. A Capoeira Regional. **Revista Capoeira**. São Paulo, ano II, n.º 4, p.38-43, 1999.

OLIVEIRA, Jose Luis (Mestre Bola Sete). **Capoeira de Angola na Bahia**. Salvador: EGBA/Fundação das artes, 1989 e 1991.

Mestre Bimba: Vida dedicada a capoeira. Revista Universo Capoeira. Pág. 18, 19 e 20.



PETTA, Rosangela. **Capoeira:** O jeito brasileiro de ir a luta. Revista Superinteressante, p. 48 à 56.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O Mestre de Capoeira e a Pedagogia do Oprimido:** Um sugestivo encontro. 2000?

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo de capoeira:** cultura popular do Brasil. Rio de Janeiro – Editora SPRINT. Segunda edição, 1988.